



TIPOLOGIA DA INCLUSÃO PRODUTIVA RURAL E A SUA INCIDÊNCIA EM POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

DOCUMENTO SÍNTESE

1

No Brasil, os desafios para tentar reverter o quadro de retrocesso nos indicadores econômicos, sociais e ambientais são enormes. Será necessário um conjunto coordenado de políticas e incentivos que favoreçam as ações de cooperação entre a sociedade, o mercado e o Estado, para, numa perspectiva de longo prazo, garantir processos de inclusão produtiva rural (IPR) que tragam consigo a transformação sustentável dos sistemas alimentares.

2

Contribuindo para a superação de perspectivas reducionistas nas análises sobre IPR, os resultados do projeto mostram que não há caminho único para a inclusão, com um ponto de partida e um de chegada. Os processos bem sucedidos de IPR são **multidimensionais** onde, um conjunto de variáveis e **interdependências** entre dimensões de sistemas alimentares (saúde, economia, meio ambiente), relacionam-se e configuram diferentes tipos de inclusão.

3

IPR qualificada, a partir de potenciais “inovadores” com a habilidade de administrar conhecimentos para provocar rupturas nos regimes incumbentes e conduzir transições para sistemas alimentares sustentáveis e inclusivos, torna-se um ativo territorial essencial para responder a diferentes problemas dos grupos sociais envolvidos diretamente na inovação.

4

Em situações de inovação inclusiva menos notáveis, há a conformação de nichos, porém de maneira embrionária e com significativa vulnerabilidade frente aos eventos externos, mas que podem ser estimulados por processos de **aprendizagem**, avançando em níveis de inovação inclusiva e em direção a processos de transição sustentáveis.

5

Entre os principais fatores territoriais que influenciam as experiências de inovação estão as dinâmicas de cooperação em **redes** de aprendizagem entre agricultores familiares e outros agentes (organizações não governamentais, institutos de pesquisa, universidades, governos, etc.), acesso a serviços estruturantes e a políticas públicas e a criação de vínculos com espaços urbanos.

6

As abordagens das inovações inclusivas e das transições fortalecem alguns elementos fundamentais da IPR como o aumento e diversificação da produção e das rendas, e, principalmente, a promoção da autonomia de grupos vulneráveis a partir de suas próprias capacidades cognitivas (conhecimentos sintéticos ou simbólicos).



CÁTEDRA ITINERANTE
INCLUSÃO
PRODUTIVA RURAL



Fundação Tide Setubal





APRESENTAÇÃO



Cidonea Deponti



Danielle Wagner



Fernanda Vasconcellos



Ivan Tartaruga



Luciana Travassos



Mário Àvila



Mireya Valencia



Paulo Diniz



Potira V. Preiss

Apesar da situação alarmante, em termos econômicos e sociais, pela qual passa o Brasil, pesquisas recentes no campo dos **sistemas alimentares** (Boxes 1 e 2, a seguir) evidenciam a existência de **experiências** que, apesar dos bloqueios impostos pela pandemia da Covid-19, **conseguiram fortalecer circuitos curtos de comercialização, apropriaram-se**, em alguma medida, **de inovações**, articularam um conjunto diverso de atores locais e **retomaram** o controle sobre os **fluxos territoriais de abastecimento**, empreendendo **processos de transformação sustentável** desses sistemas.

O **problema**, porém, é que essas evidências se apresentam de forma dispersa, muito localizadas e restritas (VEREDAS, 2019, 2020). Assim, questiona-se: **como caracterizar essas experiências e agregá-las para conseguir seu escalonamento e incidência em políticas públicas?** Considerando que a exclusão social é um processo multidimensional, **que tipo de combinações entre diferentes dimensões podem gerar processos de IPR, em diferentes contextos e com a participação de diversos atores?**

Para isso, **propõe-se** o desenvolvimento de **uma tipologia de inclusão produtiva rural (TIPR)** para **territórios das regiões Norte, Nordeste e Sul** do país, utilizando as informações registradas em **bases de dados de três projetos** de pesquisa (Box 3, a seguir).

O **referencial** que orienta a TIPR são os **níveis de inovação inclusiva**, que visam identificar o **grau de inclusão de grupos sociais vulneráveis**, em processos de inovação técnica em três domínios promissores para a IPR: **acesso a mercados, aumento e diversificação da produção em pequenos negócios e segurança alimentar e nutricional (SAN)** (FAVARETO et al, 2021).

A **tipologia considera a inovação inclusiva como necessária para a IPR**, mesmo reconhecendo que ela não acontece sem que haja aspectos territoriais propícios. Compreende, também, que a inovação de base popular - **ao se configurar como nicho** - impacta a configuração territorial e promove espaço para o seu desenvolvimento, enquanto pressiona por **mudanças estruturais no sistema sociotécnico**.

A **TIPR propõe** fugir da homogeneidade e **destacar a diversidade** como elemento positivo dos processos de transformação. A relevância dos estudos de tipologias **para a formulação e/ou para o escalonamento de práticas e de instrumentos de IPR** está na necessidade de revelar a diversidade como regra no meio rural, ultrapassando a ideia de homogeneidade e atraso presentes no senso comum.



Emilie Coudel



Marc Piraux



Eric Sabourin





NORTE NORDESTE SUL

BOX 1

No Brasil há 125,2 milhões de pessoas residentes em domicílios com insegurança alimentar (IA), destes, mais de 33 milhões em situação de fome (IA grave).

A desigualdade de acesso aos alimentos se manifesta com maior força em domicílios rurais, dos quais 18,6% encontram-se em IA grave.

Há uma coexistência entre a IA e a insegurança hídrica: 42% das famílias em insegurança hídrica estão também sujeitas à fome. Essa carência, de dois elementos vitais para a vida, destaca-se nas famílias rurais.

Fonte: Rede PENSSAN, 2022

BOX 2

Em 2021, 62,9 milhões de brasileiros tinham uma renda domiciliar per capita de até R\$ 497 mensais e 33,5 milhões tinham uma renda domiciliar per capita de R\$289 (U\$3,20 dia).

“O contingente de pobres brasileiros em 2021 é o maior da série histórica iniciada em 2012”.

Fonte: Neri, 2022

BOX 3

As experiências analisadas para desenvolver a tipologia fazem parte de três bases de dados de experiências de abastecimento alimentar mapeadas pelos projetos:

- 1 [Ação Coletiva Comida de Verdade \(ACCV\)](#)
- 2 [Projeto Dom Helder Câmara e o MAPA](#)
- 3 [Projeto INCT Odisseia](#)

DE QUAL INCLUSÃO PRODUTIVA RURAL ESTAMOS FALANDO?

A ideia-força é de que a IPR é multidimensional (econômica, política, cultural, social), com características definidas por contextos específicos e pela diversidade de territórios rurais, e resulta da articulação e coordenação de políticas públicas com ativa participação da sociedade civil, juntamente com o mercado.

Com a proposição de ações pela IPR, espera-se incluir aqueles em condição de vulnerabilidade (pobreza, pobreza extrema, insegurança alimentar), oferecendo recursos materiais e cognitivos e, sobretudo, possibilitando oportunidades.

Há diversos “caminhos para a inclusão produtiva”, dentre esses o desenvolvimento de economias locais resilientes por vias complementares. As experiências analisadas para construir a TIPR, além de terem forte relação com a construção de **mercados alternativos** e a promoção da SAN, orientam-se muito mais pela diversificação da produção sob os princípios agroecológicos do que pelo aumento da produtividade.

O trabalho e a renda não necessariamente estão no mesmo conjunto de iniciativas, uma vez que em inúmeros casos há o fortalecimento do autoconsumo, a solidariedade, as trocas e reciprocidades sem que haja o advento da renda associada (SABOURIN, 2009), que asseguram a superação da condição de exclusão social.

A chave para essas dinâmicas pode estar na combinação de inovações para responder às necessidades individuais e/ou sociais como a promoção da SAN, a diversificação da produção, o acesso ao mercado ou até mesmo o cumprimento de outros propósitos, menos tangíveis, vinculados ao bem estar das populações.

Para um estudo mais aprofundado sobre a IPR sugerimos ler:

- 1 [Inclusão Produtiva no Brasil: Evidências para Impulsionar Oportunidades de Trabalho e Renda - Instituto Veredas - 2019](#)
- 2 [O Futuro da Inclusão Produtiva Rural no Brasil: Da Emergência Social aos Caminhos Pós- pandemia - Instituto Veredas- 2020](#)
- 3 [Cátedra Itinerante Inclusão Produtiva Rural - Cebrap Sustentabilidade, Fundação Arymax, Instituto Humanize, Fundação Tide Setubal](#)
- 4 [Tipologia da Inclusão Produtiva Rural e a Sua Incidência em Políticas de Desenvolvimento Rural Sustentável - Rede Brasileira de Pesquisa e Gestão em Desenvolvimento Territorial](#)



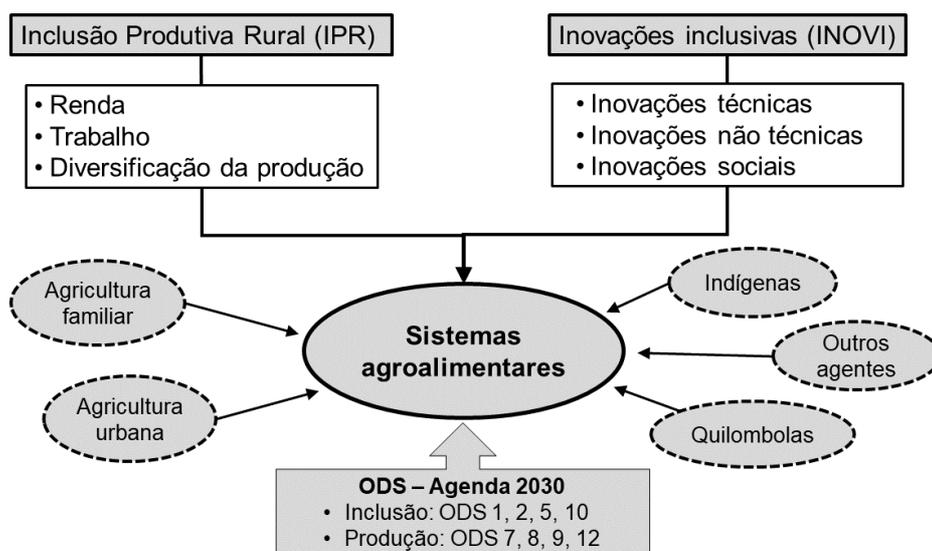
Buscando responder à questão central de “como a criação de **mercados alternativos** pode ser um marco na construção de rotas de inclusão” (NIEDERLE et. al. 2021, p. 29, 31, 32), os autores apontam que os efeitos produzidos pela expansão desses mercados em termos de inclusão produtiva, geram “oportunidades” variadas no campo econômico-produtivo, no campo do trabalho decente e no campo de oportunidades básicas.

A INOVAÇÃO INCLUSIVA (INOVI)

A inovação inclusiva é toda novidade técnica (produto ou processo produtivo) que visa satisfazer as necessidades de estratos da população de baixa renda ou escolaridade (HEEKS et al., 2013; TARTARUGA, 2018; 2021; TARTARUGA; SPEROTTO, 2021). Portanto, uma condição necessária à inovação inclusiva é a apropriação da inovação por grupos vulneráveis. Nos seus graus mais elevados, as inovações são criadas, diretamente, por esses grupos. Neste caso, a inovação atingiria uma real apropriação tecnológica com a participação desses estratos sociais.

A discussão sobre mudanças tecnológicas e inclusão possui uma forte relação com o tema da inclusão produtiva, não só, mas particularmente no setor agroalimentar (ver figura 1).

FIGURA 1 -
INCLUSÃO PRODUTIVA RURAL (IPR) E INOVAÇÕES INCLUSIVAS (INOVI):
UMA RELAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO



FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA

A IPR e a INOVI se complementam para alcançar um desenvolvimento sustentável e inclusivo para os territórios rurais. Além da melhoria da renda, por meio do trabalho e da produtividade – no âmbito da IPR –, é fundamental a promoção das inovações que qualifiquem a produção – no âmbito da INOVI –, por meio do aproveitamento dos conhecimentos locais, configurando redes a partir de parceria entre famílias ou coletivos rurais e instituições (universidades, governos, empresas, organizações não governamentais, etc.).

Por sua importância ambiental, social e econômica para impulsionar o desenvolvimento dentro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, a relação IPR-INOVI contribui diretamente para a discussão sobre redução de vulnerabilidades em territórios rurais e promoção de transições em/de sistemas agroalimentares.

PERSPECTIVA MULTINÍVEL (PMN)

Baseada nos estudos históricos das tecnologias e como abordagem para analisar as transições sociotécnicas, a perspectiva multinível (PMN) estabelece que mudanças tecnológicas (inovações) ocorrem em territórios onde há atividades localizadas (principalmente, por meio de cooperações) que experimentam e criam novidades produtivas – os nichos tecnológicos (micro nível).

Alguns elementos parecem se destacar na configuração destes **nichos**: a diversidade de agentes; os valores normativos relacionados à comida; a relação de inserção ou contraposição com os mercados.

Estes nichos se organizam em resposta a normas e instituições em escala regional ou nacional - o regime sociotécnico (meso nível) - que estabelecem a forma como um setor produtivo específico se desenvolve e, muitas vezes, dificulta o aparecimento de mudanças e novidades sociotécnicas no setor.

Sobre ambos está a paisagem sociotécnica que representa as tendências mais gerais que influenciam o setor, usualmente em escala global, como por exemplo transformações macropolíticas ou padrões culturais em ascensão ou acordos internacionais.

Os nichos populares - em destaque aqui - caracterizam-se por seus aspectos culturais e valores comunitários, pela baixa hierarquia, pela rede formada por pares e atores intermediários e por seu tamanho reduzido. Nesse sentido, não desenvolvem somente inovações tecnológicas, mas também sociais e organizacionais, podendo promover a desestabilização do *status quo* sustentado pelo regime e, quando suas propostas apresentam possibilidades reais de solução de problemas, de instabilidades e de conflitos, podem levar a mudanças institucionais significativas, à transição sociotécnica.

A consolidação e escalonamento das posições destes nichos é compreendido como um indicador de seu sucesso, essencial para a transição sociotécnica (GERNERT et al., 2018). Para tanto, depende, por um lado, da capacidade de mobilizar recursos, da confiança entre membros e da construção de uma relação com o poder público, financiadores e mídia, bem como certo grau de formalização.

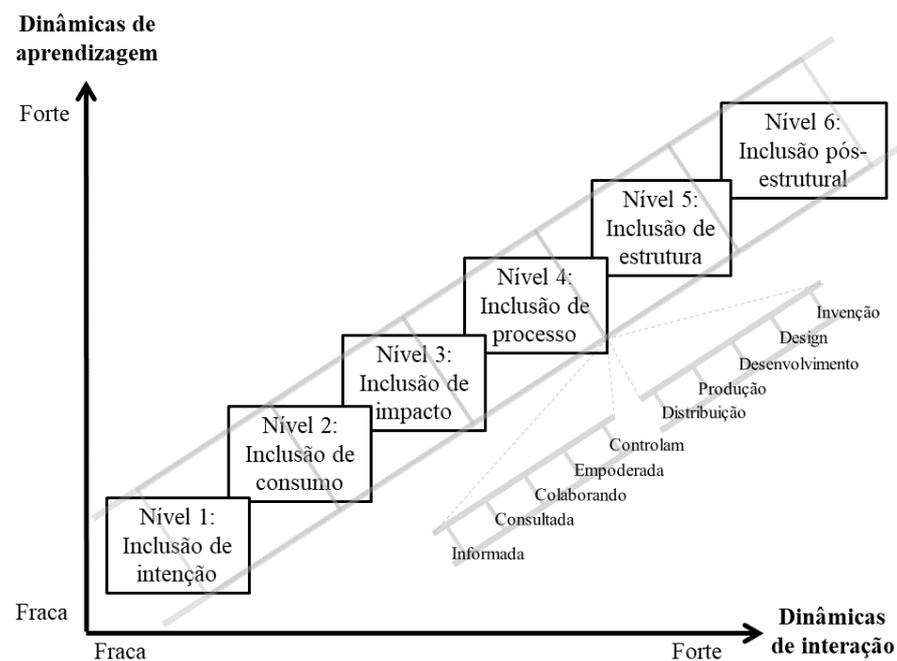
Por outro lado, também podem ser relevantes as habilidades e os conhecimentos dos membros do grupo e dos líderes, "os grupos mais bem sucedidos permanecem flexíveis propositalmente e se engajam no aprendizado coletivo, regularmente questionando seus motivos e estratégias" (GERNERT et al., 2018, p.10).

A TIPOLOGIA

A tipologia combina cinco grupos de variáveis chave para a IPR (Figura 1). O primeiro deles é o nível de inovação inclusiva (Figura 2); o segundo grupo são três domínios indicados como promissores para a IPR, mercados, SAN e produção (FAVARETO et al, 2021); o terceiro são as políticas públicas; o quarto, os ODS. Por fim, o quinto são as áreas temáticas, definidas pela **Agroecologia em Rede**, que indicam a proximidade dessas experiências com a agroecologia.

O **Agroecologia em Rede** (AeR) é um sistema de informações criado no início dos anos 2000, fruto de um esforço coletivo animado pela **Articulação Nacional de Agroecologia** (ANA), pela **Associação Brasileira de Agroecologia** (ABA-Agroecologia), pela **Fundação Oswaldo Cruz** (Fiocruz), pela **Cooperativa Eita** e por um conjunto diverso de redes e organizações.

FIGURA 2 - NÍVEIS DE INOVAÇÃO INCLUSIVA



FONTE: TARTARUGA E SPEROTTO (2021, P. 105)

A tipologia se sustenta na premissa de que a inovação inclusiva é um caminho necessário para a inclusão produtiva e é à luz dela, em combinação com os outros grupos de variáveis, que foi observada uma diversidade de 33 experiências, das regiões Norte, Nordeste e Sul do país.

Na **inclusão de processo (nível 4)**, um dos níveis mais férteis da tipologia, pode-se qualificar a participação/interação do grupo excluído, desde o mais simples até o mais complexo: quando o grupo é informado, consultado, colabora, empoderado ou controla a atividade inovadora. Também vale destacar que estes níveis de inovação proporcionam uma forma de abordar a problemática da apropriação tecnológica (principalmente, no que diz respeito aos níveis de 3 a 5).

Tipos de inovações:

- Inovações técnicas: novos produtos (bem ou serviço) ou processos (método de produção) com objetivo comercial.
- Inovações não técnicas: inovações que não são técnicas como, por exemplo, novas fontes de matéria-prima, inovações organizacionais ou de mercado.
- Inovações sociais: toda transformação de relações sociais que resulta na satisfação de necessidades humanas não cumpridas, como novas estruturas ou organizações de governança

A partir dessas 33 experiências, todas com algum grau de inovação de processo (**nível 4 da escada**), foram discriminados 11 tipos de IPR. Entre esses tipos, cinco possuem um conjunto de **inovações** (técnicas, não técnicas ou sociais), avanço e participação notáveis, que os fazem mais férteis no caminho para a estruturação de nichos sociotécnicos e, especificamente no tipo 7, suficientemente desenvolvido para pressionar pela transição sociotécnica.

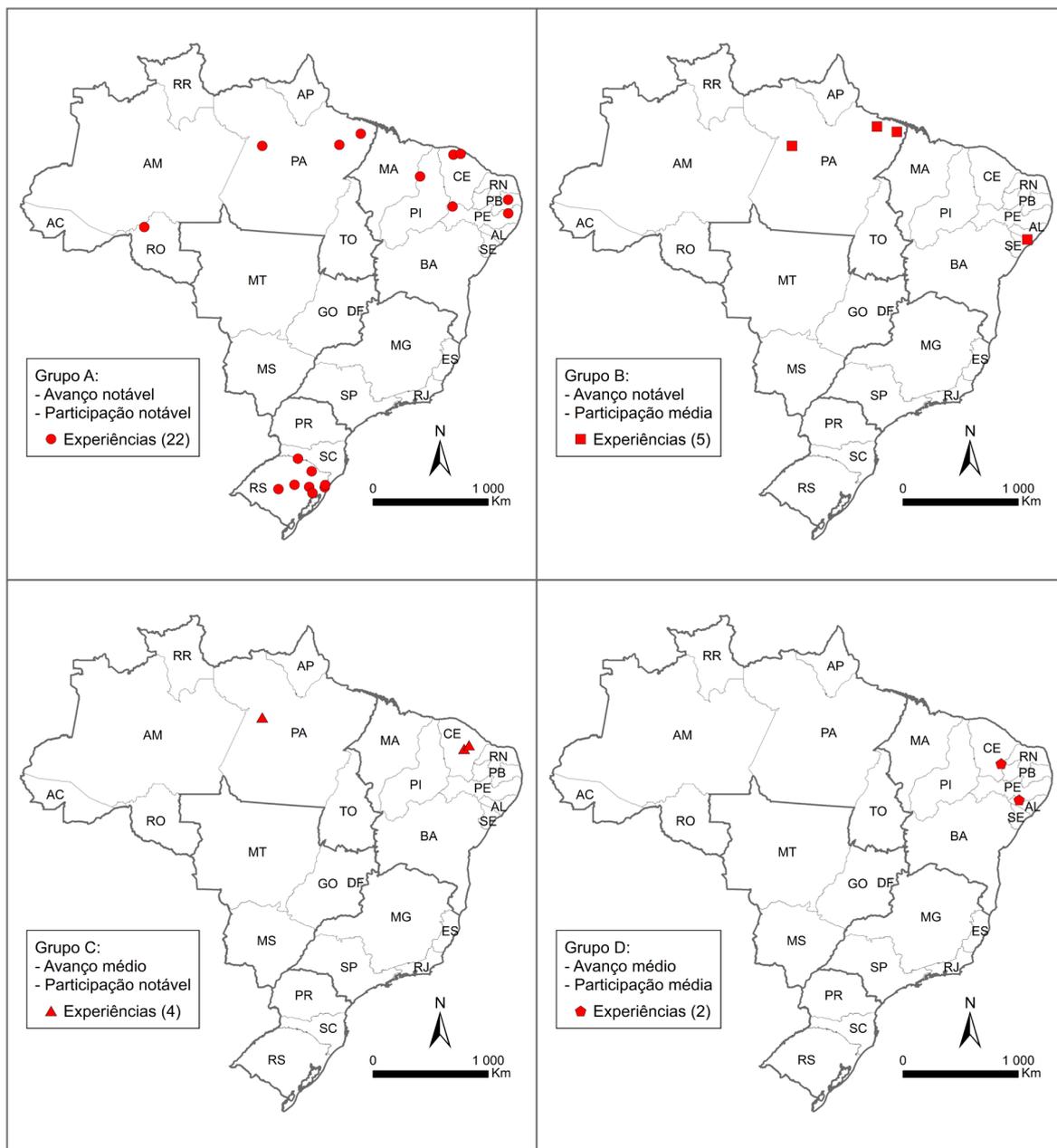
Nesse grupo há inclusão produtiva qualificada e inovadora, em que as redes que lhe dão suporte se convertem em elemento-chave a ser levado em conta nas transformações observadas.

QUADRO 1 – TIPOLOGIA DA INCLUSÃO PRODUTIVA RURAL (TIPR) – 11 TIPOS – E AGREGAÇÃO POR ETAPA E TIPO DE INTERAÇÃO DE INOVAÇÃO – 4 GRUPOS.

Grupos	Tipos	Dimensão	Tipo de inovação	Etapa da inovação	Tipo de interação na inovação	N. de casos
A	2	Acesso a mercados SAN	Técnica	Avanço notável	Participação notável	2
	3	Acesso a mercados	Não técnica			6
	7	Acesso a mercados SAN Produção	Técnica Não técnica			5
	9	Acesso a mercados	Não técnica Social			8
	11	Acesso a mercados	Técnica Não técnica Social			1
B	1	SAN	Técnica	Avanço notável	Participação média	1
	6	Acesso a mercados	Técnica Não técnica			1
	8	Acesso a mercados SAN	Não técnica Social			3
C	5	Acesso a mercados	Técnica Não técnica	Avanço médio	Participação notável	1
	10	Acesso a mercados Produção	Técnica Não técnica Social			3
D	4	Acesso a mercados SAN	Técnica Não técnica	Avanço médio	Participação média	2

FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA.

FIGURA 3 – DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS 4 TIPOS AGREGADOS DA TIPOLOGIA DA INCLUSÃO PRODUTIVA RURAL (TIPR).

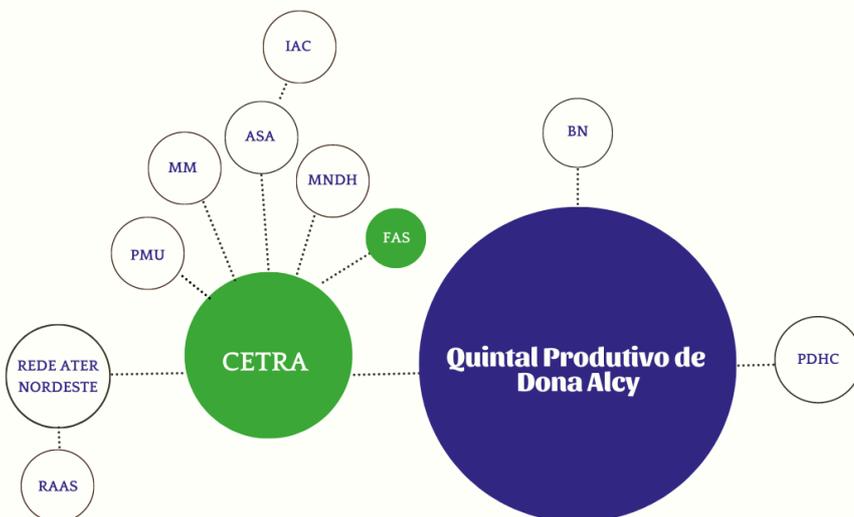


FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA.

AS EXPERIÊNCIAS

1

A EXPERIÊNCIA FAMILIAR EM QUIXADÁ/CE



CETRA - CENTRO DE ESTUDOS DO TRABALHO E ACESSORIA AO TRABALHADOR
RAAS - REDE DE AGRICULTORES AGROECOLÓGICOS E SUSTENTÁVEIS
FAS- REDE DE FEIRAS AGROECOLÓGICAS E SOLIDÁRIA NO CETRA - FORTALEZA
MNDH - MOVIMENTO NACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS
ASA - ARTICULAÇÃO SEMIÁRIDO BRASILEIRO
FAQ- FEIRA AGROECOLÓGICA DE QUIXADÁ
IAC- INSTITUTO ANTÔNIO CONSELHEIRO
PDHC - PROJETO DOM HELDER CÂMARA
MM- MOVIMENTO DE MULHERES
PMU - PROJETO MANOS UNIDAS
BN - BANCO DO NORDESTE

O CAMINHO - ACESSO À TERRA

Fazendo parte de uma longa história de exclusão de muitos camponeses no [sertão cearense](#), a experiência se origina a partir de uma família que logo cedo sofreu na pele o que é ser camponês sem terra. Depois de casar, de se separar, de trabalhar no comércio, consegue comprar uma pequena propriedade de 22 hectares e, assim, começa traçar seu caminho de inclusão: estrutura minimamente sua propriedade (cercas, moradia, animais, barreiro, plantação de caju), graças a dois empréstimos do BNB, em 2007.

ACESSO A MERCADOS - DIVERSIDADE PRODUTIVA

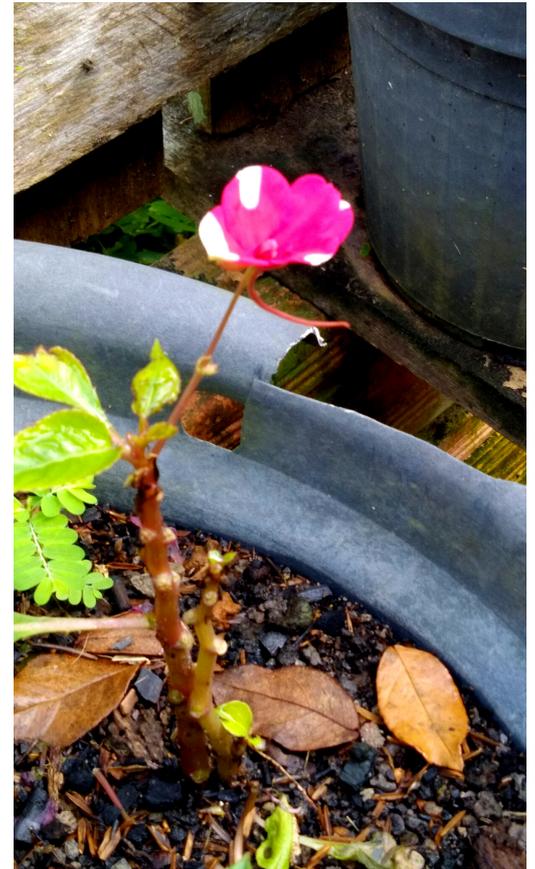
Ao receber uma [cisterna para produção](#), em 2011, junto com canteiros econômicos, passou a participar das vendas ao [PNAE](#) e [PAA](#). Com a chegada do PDHC, tendo o [CETRA](#) como assessoria técnica, a partir de 2019, torna-se uma unidade agroecológica de referência. Passa a produzir “hortaliças”, seja para autoconsumo, seja para comercializar em mercados locais (delivery quinzenal e feira mensal em Fortaleza). Apesar disso, relata que poderia vender mais, caso tivesse “mercado” (feira agroecológica no município)

INOVAÇÕES

O seu [“quintal produtivo”](#) chama a atenção das equipes de apoio, bem como sua capacidade de experimentar e diversificar a produção de alimentos. Com isso, passa a integrar a [“rede de agricultores solidários”](#) que orienta técnica e politicamente o trabalho com agroecologia junto a outras famílias (inovação social e técnica). Desempenha ainda um caráter mobilizador junto às mulheres da comunidade, estimulando o empoderamento de seu papel na promoção de SAN (inovação não técnica). Embora tenha “avanço médio”, está bastante envolvida no desenvolvimento e desenho da inovação em seu território.



ORGANIZAÇÃO DAS MULHERES RURAIS, AS FLORES DO CAMPO - MOJUÍ DOS CAMPOS/PA



O CAMINHO - ORGANIZAR PARA RESISTIR

Associação de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Município de Mojuí dos Campos foi formalizada em 2017, composta por 53 mulheres de 10 comunidades rurais. O grupo contou com o apoio da Secretaria de Mulheres do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Mojuí dos Campos, em parceira com a [FASE Amazônia](#) no sentido de fomentar o empoderamento feminino no meio rural e com o apoio financeiro do [Fundo Autônomo de Mulheres Rurais da Amazônia Luzia Dorothy do Espírito Santo](#).

ACESSO A MERCADOS E ARTICULAÇÃO

Na região predominava a comercialização da produção familiar para atravessadores e feiras, principalmente em Santarém. Com a implantação das Feiras Agroecológicas de Santarém (iniciativas de distintas organizações em parceria com grupos organizados da AF), as mulheres da Flores do Campo passaram a participar da feira da UFOPA (que ocorre semanalmente), da feira da Fase e de feiras comemorativas que são promovidas pelos sindicatos e/ou parceiros.

Em meio ao enfrentamento dos conflitos socioambientais, derivados da expansão da soja, a criação da Flores do Campo é uma estratégia de defesa de territórios sustentáveis da AF: conservação de sementes crioulas, produção e utilização de adubo orgânico, produção de mudas de espécies florestais, plantio de SAFs, proteção de mananciais de água e manejo da floresta, entre outras. A diversidade da produção atende às necessidades do núcleo familiar e os excedentes são comercializados, colaborando com a SAN no Oeste do Pará.

Ainda existe o desafio de criação de espaços de comercialização em Mojuí dos Campos. Santarém, por sua vez, ainda pode abrigar mais espaços de venda direta, mas para isso a associação ainda carece de meios de transporte para acessar semanalmente tais espaços.

Com a suspensão das feiras da UFOPA e da Fase no período da pandemia da Covid-19, a associação participou da iniciativa de venda de cestas, via WhatsApp, a partir da articulação feita entre UFOPA e STTR de Mojuí dos Campos. Recentemente, começa a fornecer alimentos por meio do PNAE no município, iniciativa considerada importante pelas mulheres, tendo em vista o apoio à produção familiar e à garantia de alimentos frescos aos alunos da rede pública de ensino.

No período de pandemia, ainda participou em projetos da [FBB](#), se responsabilizando pela compra de produtos, montagem e distribuição de cestas básicas com produtos oriundos da produção agrícola local, garantindo renda para as famílias agricultoras afetadas pelo cancelamento de feiras.



INOVAÇÕES

A Associação configura um ambiente institucional (inovação social) propício à discussão e ao enfrentamento de questões de gênero, violência, renda e direitos básicos a partir do protagonismo e da vivência das agricultoras.

Essa combinação de ações/inovações caracteriza a experiência em um nível estrutural de inclusão, pois houve mudança na estrutura social, econômica e política das famílias e nas comunidades. Mudanças que sinalizam transições sociotécnicas em nível de microrregião em vista de sistemas sustentáveis.

Dentre os entraves aponta-se a burocracia ao lidar com políticas públicas e mercados institucionais, bem como a logística de transporte da produção até Santarém. Faz-se necessário o investimento em formação política e técnica da AF: a) criação de uma zona de proteção da AF através de projeto de lei; b) articulação da rede de agroecologia com instituições que se inter-relacionam com os poderes públicos e secretarias municipais e estaduais de agricultura e de pesca; c) fortalecimento do Núcleo de Agroecologia da EMATER-PA, que é parceira da Flores do Campo; e d) maior apoio da gestão municipal para os espaços de venda da produção familiar.

A “rede” que se articula com outras instituições, proporciona aprendizados coletivos e inovações técnicas, especialmente em torno da Agroecologia e suas práticas: realização de cursos, treinamentos e oficinas para melhoria da produção agrícola, criação de animais, produção de artesanato – ampliando a capacidade técnica para a produção de alimentos de qualidade, bem como o fortalecimento para a defesa dos territórios da AF e de combate aos impactos gerados pelo modelo de grandes monoculturas de grãos na região.

AMTR - ASSOCIAÇÃO DE MULHERES TRABALHADORAS RURAIS DE LAGO DO JUNCO E LAGO DOS RODRIGUES-MA
FUNDO DEMA - FUNDO AUTÔNOMO DE MULHERES RURAIS DA AMAZÔNIA LUIZA DOROTY DO ESPÍRITO SANTO
 STTR - SINDICATO DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS RURAIS DE MOJUÍ DOS CAMPOS
 EMATER - INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DE SANTARÉM -PARÁ
FASE AMAZÔNIA - FEDERAÇÃO DE ÓRGÃOS PARA ASSISTÊNCIA SOCIAL E EDUCACIONAL
 CPORG-BAM - COMISSÃO TEMÁTICA DE PRODUÇÃO ORGÂNICA DO BAIXO AMAZONAS
AMABELA - ASSOCIAÇÃO DE MULHERES TRABALHADORAS RURAIS DE BELTERRA
 AMTR - ASSOCIAÇÃO DE MULHERES TRABALHADORAS RURAIS DE SANTARÉM
COOFAM - COOPERATIVA DA AGRICULTURA FAMILIAR DE MOJUÍ DOS CAMPOS
 MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
 FICIA - FÓRUM DE COMBATE AOS IMPACTOS DOS AGROTÓXICOS
 PSAS - PASTORAL SOCIAL DA ARQUIDIOCESE DE SANTARÉM
 ICS - INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE DA UFOPA
COOMFLONA - COOPERATIVA MISTA DA FLONA TAPAJÓS
FBB - FUNÇÃO BANCO DO BRASIL - EDITAL ECOFORTE
 UFOPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
 FRES - FÓRUM REGIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA
 FAF - FEIRA DA AGRICULTURA FAMILIAR DA UFOPA
 MPPA - MINISTÉRIO PÚBLICO DO PARÁ





SOINHO E AS HORTAS COMUNITÁRIAS TERESINA/PI



O CAMINHO - COMBATER A POBREZA RURAL NA URBAINIDADE

A horta comunitária foi criada por mulheres em um terreno cedido pela [EFA](#) com propósito de geração de renda, em 2007, num contexto de altos índices de pobreza no povoado Soinho (predomínio rural). A abertura de uma creche no local, facilitou o envolvimento das mulheres, deixando maior flexibilidade para estabelecer os horários de trabalho nas atividades produtivas.

A necessidade de melhorias no sistema produtivo surge com o tempo e, como isso, transferem a horta para outra área (04 ha) em 2014 (doação da EFA e da prefeitura). A partir disso, as 32 famílias (maioria de mulheres) passaram a ter sua “própria” horta para produzir frutas e macaxeira e um “campo coletivo”.

ACESSO A MERCADOS E APOIO TÉCNICO-SOCIAL

As mulheres encontraram na Secretaria Municipal de Educação a possibilidade de vender alimentos para a merenda escolar, surgindo a necessidade de formalizar uma associação, em 2010. Novos apoios emergem – assessoria técnica por parte da prefeitura e do governo do estado – e passam a participar de outros espaços de comercialização como a “Feira do Produtor”- Sebrae; a [feira da Praça Rio Branco](#), espaço demandado pelas mulheres à prefeitura; e feira no espaço da UFPI (Sementes de Cultura), a partir de 2017.

A feira da UFPI foi fruto de uma ação de extensão coordenada pela professora Dra. Marlúcia Valéria, vinculando comunidades rurais de Teresina (dentre elas, Soinho). A intenção das mulheres era ter uma forma de geração de renda e um meio de promover a mudança de hábitos alimentares de produtores e de consumidores: uma mensagem de alimento seguro, limpo, sem agrotóxicos, com base nos conceitos da agroecologia.

Em 2020, devido a pandemia, procuraram alternativas e começaram a vender seus produtos em cestas, entregando diretamente nas residências dos clientes que frequentavam as feiras ou no próprio povoado via drive-thru. Contudo, permanece o desafio pela renovação da Comissão Municipal de Agroecologia e Produção Orgânica (CMAPO), por um lado, especialmente por ter paralisado o esforço pela certificação orgânica. Por outro lado, com a paralisação da feira na UFPI, também fez interromper o apoio técnico. Essa ação – com base agroecológica – é considerada fundamental pela comunidade.

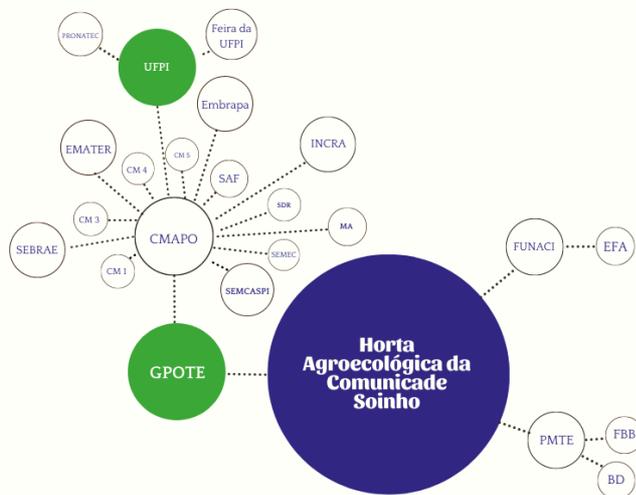
INOVAÇÕES

A opção pela produção agroecológica foi um ponto essencial, tendo suporte no Grupo de Produção Orgânica de Teresina (GPOT), que deu origem à **CMAPO**, composta por comunidades de agricultores (as) (dentre elas, Soinho) e instituições governamentais (UFPI, INCRA, Secretaria de Educação e Secretaria de Desenvolvimento Rural da Prefeitura de Teresina, EMBRAPA, SEBRAE, etc).

Nesse processo, um ponto fundamental, demonstrando o caráter multissetorial do projeto, foi a experiência de alfabetização oferecida pela UFPI, pois além de diminuir a alta taxa de analfabetismo nessas comunidades, colaborou para o trabalho da Organização de Controle Social (OCS) e o acesso às compras públicas da associação de Soinho.

Os membros queriam participar do PRONATEC de produção orgânica, sendo que um dos pré-requisitos era ser alfabetizado. De modo que estabeleceram um vínculo estudantil com a UFPI, criando um sentimento fundamental para o fortalecimento institucional do grupo.

A experiência é caracterizada por um processo de inovação técnica e não técnica, tendo um notável avanço na inovação, no que diz respeito à participação (adaptações no manejo dos canteiros, na produção de mudas e na relação de empoderamento do grupo de mulheres).



- SEMCASPI - SECRETARIA MUNICIPAL DE CIDADANIA, ASSISTÊNCIA SOCIAL E POLÍTICAS INTEGRADAS
- SEBRAE - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS
- INCRA - INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA
- EMBRAPA - EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
- FUNACI - FUNDAÇÃO PADRE ANTÔNIO DANTE CIVIEIRO
- GPOTE - GRUPO DE PRODUÇÃO ORGÂNICA DE TERESINA
- SDR - SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL
- SAF - SECRETARIA DE AGRICULTURA FAMILIAR
- PMTE - PREFEITURA MUNICIPAL DE TERESINA
- ASS 1 - ASSENTAMENTO VALE DA ESPERANÇA
- JFPI - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
- CM 1 - COMUNIDADE SERRA DO GAVIÃO
- FBB - FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL
- MA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
- ASS 2 - ASSENTAMENTO 17 DE ABRIL
- CM 2 - COMUNIDADE DO SOINHO
- EFA - ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA
- CM 3 - COMUNIDADE AVE VERDE
- CM 4 - COMUNIDADE CAMBOA 1
- CM 5 - COMUNIDADE CAMBOA 2
- ASS 3 - ASSENTAMENTO ALEGRIA
- BD - BRADESCO



4

FAE: CONVIVÊNCIA DE UTOPIAS, LUTAS, VIDAS E MERCADOS - PORTO ALEGRE/RS



O CAMINHO: CONEXÃO ENTRE PRODUTORES-CONSUMIDORES

Considerada a mais antiga do país, a [Feira dos Agricultores Ecológicos \(FAE\)](#), em Porto Alegre, funciona desde 1989. Articulado mais de 500 famílias (40 barracas), a FAE é um espaço de comercialização e de interação social e política com consumidores urbanos da capital do RS. Ao longo de seus 33 anos de atividade, a FAE tem auxiliado na disseminação da produção de alimentos sem o uso de agrotóxicos, consolidando a importância da AF no abastecimento alimentar e fomentando a relevância da parceria entre produtores e consumidores.

ACESSO A MERCADOS

Com uma grande variedade de alimentos, a FAE cumpre um papel essencial de abastecimento na região metropolitana de Porto Alegre, tendo uma inegável atuação na promoção de SAN para a população local. Atualmente, são 21 feiras agroecológicas em diferentes bairros do município. Destas, 09 feiras são realizadas em espaços públicos (parques e praças) e as demais, em espaços fechados como prédios de órgãos públicos, universidades, escolas, centros comerciais, etc.



Nos ambientes públicos, as feiras são geridas por um Conselho de Feiras Ecológicas (CFE), espaço democrático em que participam produtores e consumidores representantes de todas as feiras, bem como funcionários públicos representando as diferentes instâncias governamentais que interagem com as feiras, tal como a Secretaria de Comércio, Assistência Técnica Rural, entre outros.

INOVAÇÕES

A criação do CFE foi fundamental para planejar ações de controle da pandemia e de isolamento social, uma vez que as feiras precisaram se adaptar para reduzir o risco de contaminação de produtores e consumidores.

A FAE foi pioneira na consolidação das estratégias de renda para agricultores da reforma agrária, dos povos originários e tradicionais, fomentando a relevância da origem social e política de quem produz alimento, não só em termos de valorizar determinadas categorias sociais historicamente excluídas, mas em criar dinâmicas logísticas e comerciais por meio de parcerias sociais que viabilizam que estes segmentos tenham renda, melhores condições de reprodução social e econômica.

A continuidade da FAE também é inovadora, pois os filhos dos pioneiros estão participando fortemente na produção e na comercialização dos produtos. Contudo, é no processamento de alimentos que esses jovens se destacam nos níveis de inovação: agroindústria para produção de pães, bolos e biscoitos; agroindústria de produção e processamento de chás, embalagens e logística; produção de frutas vermelhas nativas; diversidade de hortifruti, frutas nativas, PANCs, flores comestíveis e a agroindústria de sucos, geleias e polpas. Esses jovens já estão nos espaços de decisão da FAE (certificação participativa e conselho administrativo da feira) e da Associação Agroecológica.

A FAE foi um importante ambiente de debate e de incentivo às políticas públicas e de programas específicos para AF, na elaboração da Lei Nacional dos Agrotóxicos, na legislação internacionalmente pioneira de certificação participativa, na Política Nacional de Produção Agroecológica e Orgânica, nos mercados institucionais promovidos pelo PAA e pelo PNAE, nos selos de produtos territoriais e sociais, na legislação sanitária adaptada a agricultura familiar, entre outras ações (uma inovação social de avanço notável).



CFE - CONSELHO DE FEIRAS ECOLÓGICAS DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE/RS
 PMPOA - PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
 COOLMÉIA - COOPERATIVA ECOLÓGICA COOLMÉIA
 AA - ASSOCIAÇÃO AGROECOLÓGICA
 FEB - FEIRA ECOLÓGICA DO BONFIM
 FTF - FEIRA DE TRÊS FIGUEIRAS
 FRT - FEIRA RÔMULO TELLES
 FA - FEIRA DE AUXILIADORA
 FPL - FEIRA PARK LINDÓIA
 FMD - FEIRA MENINO DEUS
 FP - FEIRA DE PETRÓPOLIS
 FT - FEIRA DE TRISTEZA

RECOMENDAÇÕES

Reconhecer que as inovações de base popular vão além de soluções baseadas no mercado, identificando as experiências bem sucedidas, as pessoas-chave e caracterizando as práticas por elas desenvolvidas para gerar aprendizagens e propiciar espaços de troca para o fortalecimento de capacidades.

Considerar a inclusão produtiva como aspecto central da transição para a sustentabilidade, observando a forma como as experiências se desenvolvem, em seus aspectos internos, externos e relacionais, condição essencial para dar subsídio a práticas e a políticas que deem suporte a essa transição. São diversas as alternativas de políticas de inovação, científicas e tecnológica para os diferentes grupos da TIPR, mas entende-se como necessários os avanços em inovação e participação.(Quadro 2).

Aprofundar estudos dos tipos que se apresentam como promissores de IPR qualificada e de possíveis inovadores, levando em conta a importância das redes que, por sua vez, podem ser elementos chaves nas transformações observadas e/ou necessárias.

Ressaltar a IPR não somente pelo lado econômico (renda e trabalho), mas também considerando o conhecimento dos grupos vulneráveis, a dimensão política, como estratégia de afirmação da existência destes grupos sociais e a dimensão cultural,.

Analisar outros domínios promissores para a IPR via SAN, como é a diversidade produtiva para o abastecimento alimentar familiar e/ou comunitário e estimular a diversificação de produtos que podem ser vendidos em mercados locais.

Realizar trabalhos de campo (territorial e qualitativos) contribuindo para melhor compreensão do papel dos atores que podem dar escalonamento aos nichos, ao circular em diferentes níveis políticos; bem como do peso das inovações sociais nos contextos de mudança e de como delas dependem dos outros tipos de inovações; além de identificar inovações inclusivas estruturais, cujos critérios, por serem mais abstratos, não são passíveis de elucidação na análise das bases de dados disponíveis.

QUADRO 2 – POLÍTICAS DE INOVAÇÃO, CIENTÍFICAS E TECNOLÓGICA (PIC&T) E TIPOLOGIA DA INCLUSÃO PRODUTIVA RURAL (TIPR)

Grupos da TIPR	Alternativas de PIC&T para alcançar o enfoque
<p>Grupo A</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avanço notável • Participação notável • Enfoque: Maior apoio de C&T para alcançar inovações mais radicais 	<p>Políticas de inovação (instrumentos)</p> <ul style="list-style-type: none"> · Avaliação comparativa (benchmarking) inteligente das experiências mais consistentes · Previsão inteligente, reflexiva e democrática das tendências tecnológicas em sistemas agroalimentares · Promoção de redes de inovação · Prêmios de incentivo à inovação <p>Políticas científicas (produção de conhecimento científico)</p> <ul style="list-style-type: none"> · Direitos de propriedade intelectual (conhecimentos tradicionais e milenares) · Incentivos fiscais · Promoção de intercâmbios entre pesquisa científica e atores dos espaços rurais <p>Políticas tecnológicas (promoção de conhecimento técnico)</p> <ul style="list-style-type: none"> · Compras públicas · Auxílios para setores estratégicos
<p>Grupo B</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avanço notável • Participação média • Enfoque: Apoio às capacidades de interação 	<p>Políticas de inovação (instrumentos)</p> <ul style="list-style-type: none"> · Melhoria do capital social para o desenvolvimento regional (aglomerações produtivas) · Prêmios de incentivo à inovação <p>Políticas científicas (produção de conhecimento científico)</p> <ul style="list-style-type: none"> · Promoção de intercâmbios entre pesquisa científica e atores dos espaços rurais <p>Políticas tecnológicas (promoção de conhecimento técnico)</p> <ul style="list-style-type: none"> · Compras públicas
<p>Grupo C</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avanço médio • Participação notável • Enfoque: Apoio às capacidades de aprendizagem 	<p>Políticas de inovação (instrumentos)</p> <ul style="list-style-type: none"> · Melhoria das competências individuais e das habilidades de aprendizagem (por meio do sistema de educação geral e treinamento/extensivismo) · Melhoria da atuação organizacional para a aprendizagem (ISO 14.000, controle de qualidade, etc.) <p>Políticas tecnológicas (promoção de conhecimento técnico)</p> <ul style="list-style-type: none"> · Qualificação e qualificação técnica (por exemplo, via extensão rural)
<p>Grupo D</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avanço médio • Participação média • Enfoque: Apoio a ambas as capacidades (interação e aprendizagem) 	<p>As mesmas dos Grupos B e C (anteriores), sempre com o objetivo de fomentar condições básicas para a inovação e a organização</p>
<p>Todos os Grupos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Enfoque: Necessidade de políticas transversais 	<ul style="list-style-type: none"> · Regulamentação ambiental · Regulação da competição econômica · Acesso à informação (por meio das tecnologias digitais) · Proteção ao consumidor (SAN) · Educação superior (voltada à inovação inclusiva e inclusão produtiva) · Fundos públicos de pesquisa (via competição) · Fortalecimento de instituições públicas e privadas de pesquisa (universidades, laboratórios, etc.) · Fortalecimento do Serviço Público de extensão rural · Investimento em Infraestrutura de logística · Construção de mercados · Entre outras

FONTE: ELABORAÇÃO PRÓPRIA

REFERÊNCIAS

FAVARETO, Arilson; VAHDAT, Vahid; FAVARÃO, César. Relatório inclusão produtiva no Brasil rural e interiorano 2022. [livro electrónico]. São Paulo: CEBRAP, 2021.

GERNERT, Maria; EL BILALI, Hamid; STRASSNER, Carola. Grassroots initiatives as sustainability transition pioneers: Implications and lessons for urban food systems. **Urban Science**, v. 2, n. 1, p. 23, 2018.

HEEKS, Richard et al. Inclusive innovation: definition, conceptualisation and future research priorities. **Development informatics working paper**, n. 53, 2013.

NERI, Marcelo. Mapa da Nova Pobreza. Rio de Janeiro: FGV, 2022. Disponível em: <https://cps.fgv.br/MapaNovaPobreza>

NIEDERLE, Paulo. Afinal, que inclusão produtiva? A contribuição dos novos mercados alimentares. In: DELGADO, Guilherme C.; BERGAMASCO, Sônia Maria P.P. (Org.). **Agricultura familiar brasileira: desafios e perspectivas de futuro**. Brasília: Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário, 2017. p.168-196.2021

REDE PENSSAN. II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da COVID-19 no Brasil [livro eletrônico]:II VIGISAN : relatório final. São Paulo, SP: Fundação Friedrich Ebert: Rede PENSSAN, 2022.

SABOURIN, Eric. **Camponeses do Brasil entre a troca mercantil e a reciprocidade**. Rio de Janeiro: Editora Garamond Ltda., 333p., 2009.

TARTARUGA, Ivan G. Peyré. Innovaciones inclusivas en América Latina: propuesta de investigación para el desarrollo territorial rural. In SÁNCHEZ, A. P.; MIRANDA, C. A. R. (Coord.), **Gestión Territorial y Soberanía Alimentaria: Experiencias Latinoamericanas**. Texcoco, México: Universidad Autónoma Chapingo, 2018, p.91-98.

TARTARUGA, Iván G. Peyré. Tradition, Inclusive Innovation, and Development in Rural Territories: Exploring the Case of Amiais Village (Portugal). In: **Handbook of Research on Cultural Heritage and Its Impact on Territory Innovation and Development**. IGI Global, 2021. p. 62-74.

TARTARUGA, Iván G. Peyré; SPEROTTO, Fernanda Queiroz. Rethinking Clusters in the Sense of Innovation, Inclusion, and Green Growth. **Rethinking Clusters**. Springer, Cham, 2021. p. 101-110.

VEREDAS. **Inclusão produtiva no Brasil: evidências para impulsionar oportunidades de trabalho e renda**. Fundação Arymax, Fundo Pranay e Instituto Veredas, São Paulo, 2019.

VEREDAS. **O Futuro da Inclusão Produtiva no Brasil: da Emergência Social aos Caminhos Pós-Pandemia**. Fundação Arymax, Fundo Pranay e Instituto Veredas, São Paulo, 2020.



APOIO:



CÁTEDRA ITINERANTE
INCLUSÃO
PRODUTIVA RURAL



INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES:

